

A CASA DOS BUDAS DITOSOS: CONFRONTOS LITERÁRIOS E PSICANALÍTICOS SOBRE SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Widigiane Pereira dos Santos Fernandes¹
Beatriz Lima de Oliveira²
Marta Ferreira de Carvalho³

RESUMO

Entender a literatura entrelaçada à psicanálise é interpretar e analisar por meio das estruturas freudianas, em um fecundo campo de hipóteses, a personalidade humana, buscando compreender como ela se relaciona, não apenas com o social, mas com as suas próprias subjetividades. Dessa forma, a partir da personagem apresentada na obra literária é possível absolver conceitos psicanalíticos, oferecendo sustentação conceitual entre a literatura e a psicanálise. Estabelecer este diálogo nos possibilita compreender a literatura como reflexo da sociedade, refratando não apenas o contexto sócio-histórico, mas, sobretudo, evidenciando características humanas, sendo elas positivas ou negativas. Assim, a literatura procura desvelar por meio da mimese como o homem é produto do meio, e como o social/individual interfere na escrita das obras literárias.

Palavras-chave: Psicanálise, Idoso, Sexualidade, Literatura.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, ora proposta, vislumbra discutir como se configura a sexualidade na terceira idade para personagem CLB⁴, da obra *A Casa do Budas Ditosos*, do escritor João Ubaldo Ribeiro, publicado em 1999. Justificamos a escolha desse estudo por entender que a análise dessa obra pelo enfoque da psicanálise será frutífera para o campo psicanalítico, uma vez que nela plasmam muitas categorias de análise.

A interlocução entre o conceito de literatura e a análise da sexualidade na psicanálise tem o objetivo de descortinar valores de uma moralidade, que quase sempre, é imposta socialmente, refutando padrões que são creditados a mulher na terceira idade. A obra será problematizada em relação à idéia da sexualidade, porém, na terceira idade, da qual, os relatos vão se revelando e desenvolvendo-se pela luxúria, especificamente, sob o ponto de vista das

¹ Especialista em Metodologia do Ensino de L. Inglesa da Universidade Aberta Vida - PB, widigiane.fernandes@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal - PB, blima3509@gmail.com;

³ Mestra do Curso de Gerontologia da Universidade Federal - PB, mfdecarvalho@yahoo.com

relações sexuais que se constituem a narrativa. A partir desse recorte, daremos ênfase ao feminino e o exercício da sexualidade, e quais contextos ele descreve, com algumas coisas a mais, evidenciando suas necessidades, o seu papel social, os vícios advindos de uma vida desregrada, questões que a definem como perversa, e entenda-se, que a perversão se encaixa no erotismo dos relatos que ela vai descrevendo e dos prazeres carnavais que experimentou pura e simples descrição contendo passagens erótico-pornográficas, sendo o enigma fulcral do romance: envelhecer versus prazer.

Nessa perspectiva, o referencial teórico que aplicaremos está em autores como: Freud, Násio, Lacan, por conseguinte, teóricos que discutem a sexualidade pelo intermédio da psicanálise, além disso, buscaremos subsídios conceituais da Literatura para fazermos o debate entre ambas às teorias: Psicanálise x Literatura. Entendemos que a obra como literária deve ser analisada, pelas duas categorias, uma vez que a obra é uma ficção. Para isso, beberemos na fonte de Eagleton, Bellamin-Noel, Hênio Tavares, Luiz Costa Lima, dentre outros.

Assim, a partir do enfoque da psicanálise faremos a investigação partindo dos conceitos freudianos e de seus discípulos, abordando sobre a sexualidade em uma fase vivenciada por homens e mulheres, mas que é concebida pela idéia do estranhamento, para que possamos compreender o perfil da nossa personagem que problematiza em relação à literatura erótica.

Para Alexandrian (1994, p. 9) “Deve-se distinguir o romance contendo passagens eróticas do romance erótico propriamente dito, tendo por assunto o ato sexual em todas as suas variações. O primeiro evoca livremente a sexualidade porque o autor pensa que estaria incompleto se colocasse em ação personagens a um desprivados dessa mola fundamental; mas ele serve, todavia a um desígnio mais amplo. O segundo só exprime a sexualidade, nada mais, e isso com o objetivo de excitar o leitor.” Além do mais, verificamos esse fato na escrita Ubaldiana e, em notadamente, *A Casa dos Budas Ditosos*.

METODOLOGIA

O romance faz parte da Série Plenos Pecados, uma seqüência de narrativas sobre os sete pecados capitais, publicada pela Editora Objetiva. Tal perspectiva da sexualidade transpõe as passagens da obra nas aventuras sexuais, empregaremos nesta ocasião duas expressões – erótico e obsceno, e se torna ainda, mais emblemática por suas experiências,

pois, é pautada na falta de interditos⁵ e a perversão, dentro desta circunstância ela se posiciona como uma necessidade humana e não como moralidade. Onde se situa a sexualidade da obra? A resposta para essas ações está na vida da personagem que tem um espírito libertino, não gerando vínculos sociais e tão pouco, princípios de moralidade ante a família. Uma maneira de libertação da personagem esta em transgredir normas, e se regozija em transcender essas as ligações humanas, que embora sejam pautadas no sexo e no prazer são mais fortes que os sentimentos cerceados por emoções que ela considera como banais, e que para ela não servem para dá força a construções afetivas.

A análise de Foucault (1999, p. 10) que define, “No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções.” A relação entre literatura e psicanálise se estabelece nessa proporção, sabemos um pouco do que o autor quer nos mostrar e cabe às teorias freudianas analisá-las, verificando as possibilidades, assim Freud teorizou a psicanálise através dessas narrativas.

Ressaltando as questões da sexualidade na terceira idade, esboçamos o contexto da estética que (re)descobre na prática sexual a (re)significação do desejo, do contato com o corpo do outro, todavia, CLB não especula o inconsciente, nem aceita a castração dos seus atos, ações que a manteve livre para vivenciar o profano, conservando no tempo esses vínculos que foram se solidificados no espaço emocional.

Para Moraes (2015) quando se fala em um texto erótico, está se falando de uma literatura que mobiliza um tema específico – o sexo, a sensualidade, o desejo carnal – se e constrói diante desses pensamentos e a partir dessa dialógica é sugerida ramificações. O erótico não se trata de um gênero literário, mas, sim, de um campo da literatura que se manifesta em diversos gêneros.

⁵Da comparação do tabu – entendido como interdito que, de tão antigo e rigoroso, tornou-se tão inquestionável que sua violação não só acarreta um castigo violento como transforma o infrator em tabu – com a neurose obsessiva, Freud conclui que, em ambos os casos, a proibição se dirige aos mais intensos desejos do humano, razão pela qual persiste, no inconsciente, a tendência a transgredi-los. (Koltai, 2010, p. 32)

A redução é a seguinte, sabe o que é a vida? É foder. A vida é foder. Note bem: esta, partindo de mim, é, como eu sugeri, uma afirmação refinadíssima, não tem nada a ver com enunciados idênticos, mas simplesmente grossos ou instintivos. O meu enunciado é fruto de muita vivência e processamento dessa vivência. A vida é foder, em última análise. (CLB, A Casa dos Budas Ditosos, p. 139)

As possíveis hipóteses que apontaremos tentarão responder ao longo desta pesquisa, a necessidade de explorar os sentimentos que estão intrínsecos ao sentimento de permissão da sociedade, da família, da porção divina e sexualidade deste sujeito constituído pelo desejo carnal com a latência urgente do proibido. Durante esse caminhar será debatida a homossexualidade, as relações incestuosas, a emancipação da mulher e as relações sexuais.

DESENVOLVIMENTO

A sexualidade será refletida na dinâmica das múltiplas ideologias da luxúria, do desejo, das transgressões, sendo possível encontrá-la até no olhar, ao que concerne a compreensão dessas ações, seria este o grande enigma da natureza humana em relação ao sexo? E se a fantasia⁶ se manifestar na realidade? Qual seria a dimensão da perversão desses indivíduos? Termos isolados para dá respostas, numa tentativa de elucidar alguns tabus, que se concerne temática do envelhecimento humano, considerada ainda polêmica nos dias atuais, para BEAUVOIR (1990, p.347) a idade chega e o sujeito se torna único, não somos avisados desse encontro até nos deparamos com ele. Uma coisa é certa: a sexualidade está no cerne da psicanálise e está nas teorias de Freud para a compreensão do ser humano.

A obra coloca o indivíduo exatamente nesse patamar de analisado, usufruindo desse divã, podemos nos guiar pelo propósito do texto, distinguindo a unidade social e moralista, que se aprofundam de acordo com as etapas que vão sendo vivenciadas estas atividades na sociedade comum, influenciam também a sua história, e se sucedem, neste jogo de desejo e poder, às vezes se intercalam entre o negativismo ou o positivismo naqueles que a rodeiam, portanto, há a necessidade de confrontá-los com a psicanálise, para que essa releitura possa estabelecer devidamente os papéis de conflito e as transgressões que culminam nesta experiência de vida possam ser expostas na construção deste discurso. As relações entre os

⁶Uma fantasia é a encenação no psiquismo da satisfação de um desejo imperioso que não pode ser saciado na realidade.

atos praticados e a vida psíquica que está no inconsciente⁷ dessa personagem, podem se manifestar em suas ações satisfatórias ou purgar-lhe a sua culpa das atitudes.

A Literatura e a Psicanálise: Um entrelaçamento da Velhice na obra A Casa dos Budas Ditosos

A população mundial está envelhecendo e está ocorrendo um fenômeno inédito na história da humanidade cada vez mais aumenta o número de pessoas idosas e diminui o número da natalidade. Os que já estão na faixa etária dos 60 anos, também estão vivendo mais, tornando-se muitos casos centenários.

Então porque refletir sobre a velhice, terceira idade, envelhecimento humano, todos estes termos se cruzam conceitualmente, mas explorar uma obra literária pelo mesmo caminho trilhado por Freud, a psicanálise, que contextualizou sua obra através dos clássicos literários.

Eagleton (2006, p. 12) discute essa questão dos clássicos e a posição que ocupam se privilegiada ou questionável, é de fato uma distinção importante para a literatura, se reservar, afastando-se da linguagem comum, com clareza nas suas proposições, ele tenta defini-la pelo leitor, criando um vínculo entre o leitor e sua leitura. Lajolo (1993, p. 7) aprende-se a ler a vida, e que tanto o leitor dos livros; quanto o leitor da vida fazem suas escolhas, mas distinguem-se quando este leitor parte para o real e nos livros busca o entendimento da leitura desse mundo que se apresenta neste papel impresso.

Na literatura sobre o tema, uma das primeiras questões a chamar a atenção do leitor é o uso freqüente de eufemismos para mencionar a velhice e tudo o que a ela representa; tentativa desprovida de função, pois, nomear um “velho” pode causar na nossa sociedade desconforto, mas esta é uma constatação do ciclo da vida. Talvez a velhice, esteja em desacordo com a realidade de muitas pessoas que vivem da imagem, primeiro fator a ser afetado pela perda dos anos no espelho, não pode ser nomeada sem provocar medo e rejeição. Mucida (2009, p. 139) marca a trajetória do idoso, “A sexualidade se impõe bem cedo, cedo demais, ao sujeito. ” E completa, “A psicanálise trabalha com o termo “pulsão⁸” em vez de conceitos como “natureza” e “instinto”

⁷ Na linguagem corrente, o termo inconsciente é utilizado como adjetivo, para designar o conjunto dos processos mentais que não são conscientemente pensados.

⁸ Processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética, fator de motricidade) que faz o organismo tender para um objetivo. Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal (estado de tensão); o seu objetivo ou meta é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional; é no objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir sua meta.

O escritor Oscar Wilde escreveu O Retrato de Dorian Grey, e é na literatura que desvelamos nossa condição de fragilidade, humanidade sendo de carne e osso, despidos da nossa imagem de eternidade, o horror psíquico que sofria o personagem de Dorian Grey, com o vislumbre da beleza que seria perdida com o passar dos anos preferiu a maldição de aprisionar a velhice em um espelho. Este estranhamento percorre gerações, tendo se situado em diferentes obras canônicas, um desses exemplos está na bíblia, na qual há muitas passagens que determinam desde a maturidade até os devaneios comuns que hoje sabemos ser senilidade.

De acordo com Freud (1930 - 1936. p. 21):

O sofrer nos ameaça a partir de três lados: do próprio corpo, que, fadado ao declínio e à dissolução, não pode sequer dispensar a dor e o medo, como sinais de advertência; do mundo externo, que pode se abater sobre nós com forças poderosíssimas, inexoráveis, destruidoras; e, por fim, das relações com os outros seres humanos. O sofrimento que se origina desta fonte nós experimentamos talvez mais dolorosamente que qualquer outro; tendemos a considerá-lo um acréscimo um tanto supérfluo, ainda que possa ser tão fatidicamente inevitável quanto o sofrimento de outra origem.

Portanto, para a psicanálise o declínio do próprio corpo nos faz sofrer criando angústia, estes sinais corroboram para males físicos e psíquicos, tanto as mulheres, quanto os homens sofrem dos mesmos malefícios da fase adulta, por este motivo é proveitoso estabelecer diretrizes e parâmetros para analisar esses novos idosos, até a escrita deste projeto não constatamos protocolos que viabilizem conceitos a respeito do envelhecimento sexual, que possa averiguar questões que incomodam a expressão da sexualidade nos idosos.

Dentro das necessidades do grupo de idoso Butler e Lewis (1985, p. 15), declararam: “Depois da idade madura encontramos tantas queixas dos parceiros sobre incompatibilidades sexuais como em qualquer outro período da vida: o interesse de um e o desinteresse do outro, passividade, recusa ou desacordo sobre a frequência.” Ocultar esses desconfortos é fardar ao futuro a própria infelicidade, no mundo moderno não cabe mais esse comportamento pautado na ignorância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todas as reflexões que exploramos ao longo deste projeto, podemos ponderar que o autor João Ubaldo que apesar de dedicar seu livro as mulheres incorreu com deslize na obra, pois, o discurso dessa personagem não é conduzido dentro da racionalidade feminina, mas antes, pela lógica do gozo fálico. E a lógica fálica, de acordo com a psicanálise lacaniana, é o desejo masculino, ou melhor, é o lugar ocupado pelo discurso do masculino, portanto, essa mulher que exterioriza sobre o poder de sedução que detêm diante das suas parcerias “românticas”, se é que podemos estabelecer esse vínculo com algum dos seus parceiros, trilha por outros caminhos, das quais, sem dúvida nenhuma, outras mulheres de igual necessidade e vontade não conseguem comungar do mesmo tom de liberdade, e nesse caso particular, a idade não determina a personagem.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BELLEMIN-NOËL, J. **Psicanálise e literatura**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

BRANCO, Lucia Castello. **O que é erotismo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

BUTLER, Robert N., LEWIS, Myrna I. **Sexo e Amor na Terceira Idade**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

CORTELLA, Mario Sergio. *Vivemos mais! Vivemos bem?*. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2014.

Cinco Livros para Ler e Gostar. Disponível em:
<http://blog.estantevirtual.com.br/2016/07/18/cinco-livros-e-cinco-frases-de-joao-ubaldo-ribeiro/> Acesso em: 20 julho 2017.

DEBERT, Guita Grin. *A Reinvenção da Velhice*. São Paulo: Edusp, 2012.

_____. *Velhice ou Terceira Idade?*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade I: a vontade de saber**, tradução de Maria Thereza Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a sexualidade infantil**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1905

KOLTAI, C. **Totem e Tabu: Um mito freudiano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LACAN, Jacques.(1959-60). **O Seminário 7: a ética da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LALO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura de Mundo**. São Paulo: Editora Ática: 1993.

MORAES, Eliane Robert. **O efeito obscuro**. *Cadernos Pagu*, n.20, p. 121-130, Campinas: 2003.

MUCIDA, Ângela. **Escrita de uma Memória que Não se Apaga – Envelhecimento e Velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia – A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada**. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

PONTALLIS, Jean B. Freud: um escritor? In: **Freud com os escritores**. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

RIBEIRO, João Ubaldo. **A Casa dos Budas Ditosos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.